

REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

DA

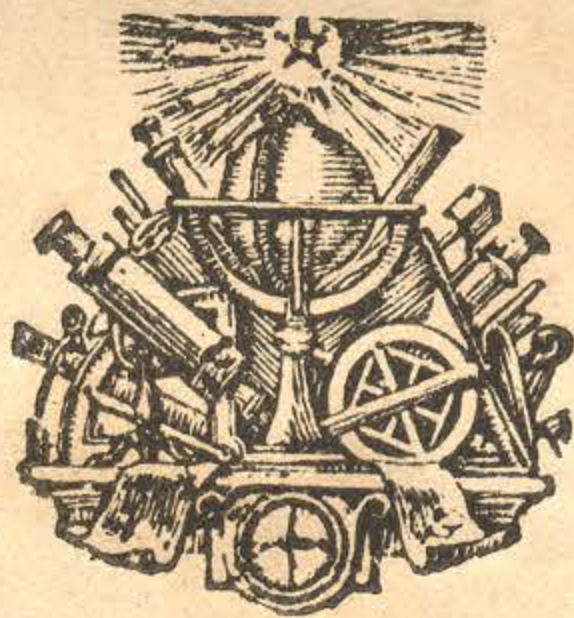
PROVINCIA DE S. PEDRO.



ANNO III.



VOLUME III.



PORTO ALEGRE.

TYPOGRAPHIA DO CORREIO DO SUL

BECO DA OPERA N.º 21.

1862.

INSTITUTO HISTORICO.

2.ª Sessão anniversaria em 23 de Fevereiro de 1862.

Presidencia do Exm.º Sr. Tenente General Barão de Porto Alegre.

Aos vinte tres dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e sessenta e dous, reunidos no salão da Câmara Municipal desta cidade o Exm.º Sr. tenente general Barão de Porto Alegre e socios presentes do Instituto Historico Geographico Rio Grandense; comparecendo por convite do mesmo Instituto o Exm.º Sr. Presidente da Provincia, os Srs. presidente da Camara Municipal, consules de França e Portugal, commandante da Escola Auxili-
liar, chefe de Thesouraria da Fazenda e outros diversos e gra-
dos cidadãos, abriu o Exm.º Sr. Presidente a sessão, lendo o
seguinte discurso :

« Ha dous annos, que a nobre associação que festeja hoje o seu segundo e auspicioso anniversario, era apenas um embrião in-
forme, o pensamento audaz de algumas imaginações patrioticas, a
aspiração ingente de alguns corações robustos.

« Tinhamos contra nós o frio da descrença ; as preocupa-
ções da quadra ; as recordações de uma tentativa abortada ; e as
desconfianças que acompanhavão sempre toda empreza nova.

« Porém, quizestes vós, que tinheis n'alma a fé robusta do porvir da nossa nobre terra, e esta terra feita para grandes cousas não illudio as vossas esperanças.

« Criastes o Instituto: planteastes um bello e grande pensamento!

« Forão incertos seus primeiros dias, e são ainda hoje difficeis seus destinos. Ainda a planta carece da dedicação e affectos do cultor zeloso que a lançou á terra; pede o amparo de todas as dedicações, a collaboração de todas as intelligencias: mas quão longe que lhe ficão hoje os sustos e as fraquezas de hontem, e como transparece no seu gesto altivo a vitalidade deste torrão generoso, em que nunca bate uma empreza nobre, sem que lhe surja logo uma existencia forte!

« O relatorio do nosso digno 1.º secretario interino resume a acção do anno social passado, fazendo a animada resenha do muito que devemos esperar dos pacientes e modestos esforços, com que sós e desajudados de todo favor e influencia publica, tendes accrescentado o cabedal historico, que deve conservar ás gerações futuras os grandes feitos de nossos bons maiores.

« Avulta entre elles o meritorio empenho de escreverdes as biographias dos mais illustres varões, que por armas ou lettras brillarão no firmamento rio-grandense; e essa obra, quando a terminardes, quando reunida n'uma só grinalda tiver tecido a mais bella corôa da nossa terra, terá, só ella illustrado tambem o vosso nome entre os mais benemeritos da provincia.

« Como me ufana esta idéa, senhores, e quanto me honro de haver partilhado della! Homem de espada, gasto no rude, em que glorioso, mister da guerra o tempo que houvera devido dar a mais amplo cultivo da minha acanhada intelligencia, eu não vos pude trazer mais que as animações de uma alma afeita a enthusiasmar-se com a idéa da patria, e a firmeza de quem aprendeu nas duras provações dos campos a não succumbir ás difficuldades. A vossa bondade disse-me que era muito, e quiz honrar nas cans do mais obscuro soldado da Independencia as tradições daquelle heroico exercito, de que eu vos poderia contar a imperterrita coragem, o animo inapeavel, e as virtudes com que soube vencer os quasi invenciveis lusitanos.

« Durante dous annos tenho acceitado grato e submisso essa pesada e immerecida gloria. Contemplava-a como um tributo das novas gerações ás que as precederão; porém hoje é tempo de que a robusta intelligencia desta época rica de nobres esperanças reclame o lugar que lhe pertence.

« Coube-nos a nós, homens da geração passada, uma bem

formosa missão ; a vós, senhores, que florões do presente vêdes lusir o futuro, a vós pertence-vos continuar nossa obra, e conservar na sua memoria as formosas lições que ella vos lega.

« Vêde : abre-se no campo glorioso do Ypiranga, com o grito marcial do Rei-libertador, para fechar-se nas sangrentas quebradas de Monte Caseros, aos victores da ordem e da liberdade sobre a anarchia e o despotismo.

« Acolá o brado nacional surge dos labios do Rei, e se converte em labaro de triumpho e liberdade ; aqui o pensamento do Ypiranga leva esse lábaro invicto ás plagas do estrangeiro, para quebrar-lhe os ferros.

« Aqui e alli, sempre e em toda a parte, a mesma vida pelo mesmo sôpro — a gloria do Brasil, pelo estreito amplexo da liberdade com a monarchia !

« Sr. presidente, a presença de V. Ex. neste recinto nos é um novo penhor de prosperidade. Digno delegado daquelle que honra o seu reinado protegendo as letras, e continuando o intimo laço que une a coroa do Brasil a todas as grandesas da patria, V. Ex.^a não desdenhará dar a esta nascente assciação a protecção publica de que careça. Em todo caso V. Ex.^a poderá dizer a S. M. o Imperador que esteve no meio de uma reunião de Rio-Grandenses que desvividos pela historia patria, achavão em cada pagina desta um novo titulo de gratidão e amor para com a excelsa Dynastia do Immortal Fundador do Imperio.

« Está aberta a sessão. »

Em seguida lèo o Sr. Dr. João Luiz d'Andrade e Vasconcellos, nomeado anteriormente para servir de 1.^o secretario no impedimento do respectivo 1.^o secretario o seguinte relatorio dos trabalhos e andamento do Instituto durante o anno do exercicio:

« Impedidos os dous distinctos secretarios do Instituto, por causas que este em sua justiça reconhece forçosas, quiz a sua benevolencia honrar o mais acanhado de seus membros com a immerecida distincção de substitui-los nesta sessão solemne.

« Ardua seria já a tarefa para quem como eu tem tão poucos titulos a occupal-a ; porem a difficuldade requinta vendo-me collocado inesperadamente no lugar que outros mais habeis illustrarão, e lutando com o eco autorisado de vozes mais profundas e eloquentes.

« Devo em seu lugar fazer o relatorio da vida desta illustre associação durante o anno passado, preenchendo o encargo detalhado no art. 29 de seus estatutos : e peço-vos senhores que não me julgueis pelo acanhado e insufficiente da obra, mas sim pela

profunda dedicação com que a comprehendendo em respeito das determinações deste distincto corpo.

« Seja-me todavia licito, antes de entrar na tarefa que propriamente me incumbê, dar neste lugar sincero testemunho da adhesão e reconhecimento do Instituto ao distincto varão que hoje o preside, a S. Ex. o Sr. general barão de Porto Alegre, cujo nome parece destinado a ir na frente dos mais gloriosos continentes desta privilegiada provincia, e que reune á gloria de fundador e primeiro presidente do Instituto, a de haver sido seu mais firme esteio, dando o exemplo de dedicação e amor pela formosa obra, que deve levar ás gerações futuras a tradição famosa de tantas nobres acções e grandes feitos, como deixarão nossos pais escriptos com o mais puro de seu nobre sangue.

Organisação do Instituto.

« No brilhante e preciso relatorio do anno passado expoz-vos, senhores, o seu incansavel e intelligente 1.º secretario o pensamento da criação deste Instituto, registrando nomes respeitaveis, que conquistarão na historia da provincia e na historia do paiz a veneração, que se consagra ás acções grandiosas. Vistes, senhores, que no curto periodo de um anno já o Instituto contava em seu seio um numero crescido de intelligencias que se apressavão a acolher um pensamento, plantando a semente do porvir que a provincia terá de referir ao facto desta criação.

« Não era facil a empresa. A prevenção que facilmente encara com desfavor as obras da dedicação patriotica, buscava a esta outra fonte menos airosa e pura explicando-a por conveniencias de occasião, e como parte de combinações politicas. Não negamos até certo ponto. O Instituto não era um meio para chegar a um fim politico qualquer: mas não se lhe póde negar uma influencia necessaria, que precisamente ha de ter não só na politica como em todo movimento social tendente ao engrandecimento da provincia.

« Assim, senhores, a essa barreira a seu andamento escalava o espirito pertinaz, quebrando com o choque de sua eloquencia as sophisticas idéas, que poderião acarretar o desfallecimento do plano monumental, que nascia a um tempo de um limitado circulo de cidadãos honestos e devotados á gloria de seu paiz.

« Um anno de existencia, bastou para que o Instituto tivesse colhido o fructo de suas sollicitudes, e já muito houvesse con-

tribuido para o estado em que o encontramos, vencendo impavido os primeiros entraves de uma existencia votada a maiores destinos; e revelando-se a todas as intelligencias como uma bella aspiração e um grande facto, foco incessante de labor patriotico, e avido quanto illustrado recollector desses mil nada, que são despercebidos dos contemporaneos; porém sobre os quaes a historia formula ás vezes todo o character e a vida de uma epoca.

« Assim, senhores, o Instituto Historico sente não ter podido elevar o numero de seus socios para abrir terreno a eminentes illustrações, que almejam a honra de ligar o seu nome á sua corporação: hoje completo com a aquisição escrupulosa que tem feito durante o periodo de seu 2.^o anno, tem esperado o fructo da experiencia para pensar com madureza na conveniencia de não cercear-se o numero prefixado pelos seus estatutos organicos.

« Nem sempre a mais perfeita obra é o fructo de um unico esforço: nem sempre tambem esforços differentes e multiplicados dão em consequencia todo desenvolvimento e perfeição. Firmado neste principio logico tem procedido o Instituto procurando apreciar o resultado de sua lei organica, e colher, para melhoral-a, os dados, que durante sua existencia a observação e a experiencia lhe tem ministrado.

Estatutos.

« Desde sua organização tem sido o Instituto regido pelos seus estatutos de 26 de Fevereiro de 1860. Dous annos de experiencia mostra-lhe a necessidade de ligeiras reformas afim de evitar difficuldades, em que se tem visto collocado, e que raras vezes são previstas em um primeiro trabalho. Entre outras medidas á adoptar é essencial a da criação de uma classe para aquelles socios, que, admittidos como socios effectivos durante o exercicio de commissões nesta capital, obstão o completo para os trabalhos ordinarios logo que são chamados para identicos cargos em outros pontos do paiz.

« Conciliar esta necessidade e a gratidão de sellar relevantissimos serviços prestados por esses socios durante o seu exercicio como taes, é uma das primeiras idéas do Instituto na reforma que precisa fazer nos seus estatutos vigentes.

« Tambem lhe merece attenção a idéa de premiar indis-

tinctamente os serviços especiaes prestados á provincia no aperfeiçoamento das artes e da industria fabril, e para o que discute sobre a natureza de premios condignos á importancia desses serviços.

« Estas e outras considerações moverão o Instituto a aceitar a proposta de alguns socios no sentido de reformar alguns pontos dos seus actuaes estatutos, e com o especial fim de estimular o adiantamento da industria desta favorecida parte do Brasil, que não mui longe conquistará um lugar a par das mais producentes do mundo.

« O Instituto procedendo com o escrupulo, que attestão todos os seus actos, tem confiado ao juizo da respectiva commissão a proposta da reforma, encarregando-lhe alterar o que em sua esclarecida intelligencia opinião mais consentaneo a seus fins.

Archivo.

« E' sobremodo pesado o serviço á cargo do 2.º secretario. Não julgo possivel que sem o auxilio de um escripturario possa conservar-se o archivo no pé a desejar.

« A par desta circumstancia nem todos se entregão a um trabalho todo gratuito com o zelo e interesse preciso ao melhor arranjo de uma parte tão importante das associações desta natureza; e nem mesmo é possivel assistindo os melhores desejos pelo bem da sociedade, recahindo a eleição desse cargo em cidadãos affluenciados por penosos trabalhos inherentes a seus cargos publicos.

« E' forçoso confessar que não obstante estas ponderações, o archivo do Instituto está escripturado com methodo e regularidade.

Bibliotheca e muzeo.

Predominão ainda as causas que vos forão referidas no relatório passado de não poder enriquecer-se com o recurso dos fundos do Instituto a bibliotheca e museo creados pelos seus estatutos. As despesas incessantes e grandes, com a impressão de seus trabalhos e com o serviço do expediente, absorvem-lhe a sua ainda pequena receita: assim pois poucas tem sido as aquisições feitas por este meio, e apenas algumas de sua primeira

intuição. Em compensação porém não tem faltado ao Instituto o generoso auxilio de benemeritos socios ; e ao pensamento de organizar-se uma bibliotheca florecida pelas obras mais especiaes sobre estatistica, industria, artes e sciencias é lisongeiro o mappa das obras este anno offertadas.

« A este auxilio espontaneo deve o Instituto o progressivo augmento de sua bibliotheca que já anima a quem se devota ao estudo das sciencias indispensaveis a seu fim.

« Não menos favorecido tem sido o seu museo : não é pequena a collecção de preciosas amostras mineraes, e de objectos raros, que attestão a passada vida de tribus indigenas : no entanto muito ha a fazer para que atinja o Instituto nesta parte á sua devida altura ; e tanto compenetra-se desta verdade, que á sua attenção prende-se o mais importante trabalho neste genero, confiado como foi a uma commissão, que com laboriosa dedicação se emprega na organisação de um museo, aonde a existencia animal, mineral e vegetal seja representada desde as primeiras metamorphoses da terra, caracterisando sua marcha em todas as épocas.

Revista.

« A commissão a quem confiastes a impressão da revista, a fonte de luzes que legais á posteridade na parte historica e geographica desta provincia, tem cumprido quanto tem cabido nas forças do Instituto a imposição de seu regulamento. Estão publicados os dous primeiros numeros deste anno, devendo em breve ser-vos apresentado os seis ultimos que, por motivos excepcionaes deixarão de o ser opportunamente.

« A affluencia de manuscriptos importantes, e que agradece o Instituto ao patriotico empenho com que se associão os membros commissarios ao pensamento primordial de sua duração, é superior ás forças da commissão, subordinada á autorisação que tem para este ramo transcendente. Convem dar-lhe toda a plenitude afim de que possa conjunctamente ás compilações historicas que lhe são fornecidas dos curiosos manuscriptos offerecidos, a coordenação de mappas e descripções geographicas em que devidamente se aprecie o adiantamento desta sciencia, comparando-se com os mais antigos trabalhos, que, com quanto imperfeitos, tem o valor de sua idade.

Trabalhos historicos e geographicos.

« No empenho de colligir e methodisar os factos que possão illuminar-nos sobre a historia da provincia, as commissões para esse fim creadas tem lutado com os maiores embarços, pelo pauperismo dos archivos das repartições.

« Ardua tarefa lhes tem sido o pouco que tem feito, e que é por certo muito incompleto para uma provincia que tem atravessado as mais variadas phases.

« Um ou outro documento e não digno de maior fé, tem podido alcançar de algum archivo; e teria a lamentar a falta absoluta se não lhe coubesse venerar os nomes dos illustrados patriotas os conselheiros Antonio Manoel Corrêa da Camara, e visconde de S. Leopoldo. Ao aferrado sentimento pelo estudo e a applicação desses genios prodigiosos deve agradecer a provincia e ao Instituto os mais preciosos documentos para sua historia: delles tem podido enriquecer-se o archivo do Instituto e fornecido-se ás commissões da substancia de seus trabalhos.

« Commentar os factos desordenados, taes quaes se póde conhecer de um ou outro documento, historiando a serie desde suas primeiras povoações até á epoca do seu primeiro governador, desta á da organização da séde presidencial e a ultima até nossos tempos, são as tres grandes divisões da historia da provincia que merecem o estudo da respectiva commissão.

« Foi trabalho deste anno a primeira parte dessa classificação, e que o Instituto tem a gloria de ver publicada nas suas revistas.

« Na parte relativa aos trabalhos geographicos possue o Instituto esclarecimentos preciosos, e com particular especialidade sobre os mananciaes liquidos dessas vastas e gigantescas cintas, testemunhas da homenagem que os seculos proximos lhe consagrarão.

« Grande é a tarefa, e necessita portanto de grandes dedicações: mas não é de crêr que resista ao presente, que a sollicita quando no passado teve quem tanto se esmerasse para sua realisação. Um dos mais lidadores neste proposito foi sem duvida o venerando visconde de S. Leopoldo unico de quem possuimos uma memoria historica desta provincia, serviço que em tanto avalia o Instituto, que se apressa a dar-lhe, como devia um testemunho de sua gratidão.

« A proposta de um de seus socios para ser tirado o retrato do distincto benemerito e collocado na sala de suas sessões foi approvada com geral acceitação pelo Instituto.

« E' esta, uma homenagem tão justa, quanto merecida e bem cabida, animando a sua effigie uma creação para quem escreve as primeiras paginas. Venha ella assistir ao progresso da obra para que lançou a pedra fundamental.

« Não devo deixar passar despercebido um facto litterario que se prende por dous laços á vida do Instituto no derradeiro anno.

« Um de seus membros mais distinctos o illustrado Sr. conego João Pedro Gay, respeitavel vigario de S. Borja, annuncia para muito breve a appareição de uma obra de grande alento na Historia da Republica Jesuitica do Paraguay, escripta por S. Rvm. nos laboriosos ocios da sua vida parochial.

« A par desta pretende publicar nosso consocio uma grammatica da lingua guarany, obra e estudo de muitos annos, e do feliz achado de interpretes e memorias que o habilitarão para levar a effeito não só está como a antecedente.

« Senhores. — O Instituto Historico Geographico, recente criação de dous annos se assoberba dos grandes resultados, que tão rapidamente tem colhido. Muito tem feito em relação ás suas forças: e quando lhe não fique a convicção de seu extraordinario empenho no presente, restar-lhe-ha a gloria do fructo que a posteridade colherá da semente, que tem lançado com abençoada mão de quem só prosegue inspirado pelo amor de elevar esta pequena fracção do mundo á altura que lhe pedir sua opulenta natureza.

« Humilde orgão do Instituto neste acto solemne comprehendendo ter sido menos feliz na narração de seus feitos, que lhe impõe apresentar sua lei organica. Comprehendo, senhores, que longe de vos haver traçado os serviços desta corporação e mostrado os titulos, os respeitos a que é credora por sua dedicação a maravilhosa obra de suas mãos, nada mais foi que esboçar-vos o painel que o representa na eminencia a que tem chegado. Colorillo com cores vivas e luz que deixasse vestigios perduraveis de sua impressão, seria concedida a intelligencias mais felizes e cultivadas.

« Abundão aqui faltas, bem conheço; mas tambem sei que vos sobra intelligencia para desculpá-las, e a mim todo o direito desta desculpa, quando considerar-se, que se me animei a arriscar este trabalho tive unicamente por fim mostrar quanto desejo, mesmo naquillo em que nada posso prestar-me ao serviço do Instituto.

« Com tão pouco ser o que fiz ainda lutei com difficuldades em sua apresentação tendo de enunciar-me perante um congresso tão illustrado, honrado com a presença do digno Exm. Sr. presi-

dente desta provincia, que manifesta nesta sua visita o interesse, que toma no adiantamento dos estabelecimentos scientificos, donde emanão principalmente as verdadeiras glorias da provincia submettida a seu governo.

« Que o veja V. Ex. prosperar, e nos melhores dias de sua realza reconheça o mundo que concorreu denodadamente para ella o Instituto Historico Geographico Rio Grandense.

« Porto Alegre 23 de Fevereiro de 1862.

« *João Luiz de Andrade e Vasconcellos.* »

Ao 1.º secretario succedeu o Sr. tenente coronel Felipo Belbezé d'Oliveira Neri, tomando a palavra para prehencher a falta do orador o Sr. Dr. José Antonio do Valle Caldre Fião, e proferindo o discurso que áquelle compettia na forma do art. 27 dos Estatutos; nelle percorreu o orador a phase de um anno do Instituto resenhando os factos mais transcendentos, e que tinham mediata relação com o seu andamento e o engrandecimento da provincia. Em tres partes dividido a sua oração, a primeira destinou o orador á parte moral e industrial registrando a serie de factos que durante o anno se passara, reverberando o augmento progressivo não tanto do Instituto, mas da provincia: forão themas a essa parte do seu discurso, a edificação publica de um templo dissidente no centro de um povo catholico; a entrada de um novo pastor na igreja Rio-Grandense; a inauguração da primeira exposição nesta provincia; a criação de um Instituto Agricola; na 2.ª parte fez o orador a menção das obras que socios do Instituto tinham dado e preparavão ao esplendor das letras; referindo a historia da republica do Paraguay pelo padre Gay; os quadros historicos do Sr. Raposo de Almeida; a nova grammatica latina do Sr. Carlos Hœfer; e por ultimo a refutação da pouco fiel e apaixonada relação da desastrosa jornada do Rosario pelo Sr. brigadeiro Machado d'Oliveira entre mãos do Sr. Miguel Meirelles.

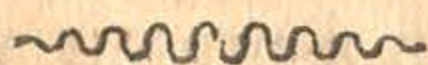
Finalmente passou o orador á parte biographica dos socios fallecidos, recordando o passamento do socio João Vespucio de Abreu e Silva.

Terminado elle, o Exm. Sr. presidente levantou a sessão, convidando os Srs. socios para a sessão da eleição da directoria e commissões, que designa para o dia 2 do mez futuro.

O presidente *Barão de Porto Alegre.*

O 1.º secr. int. *J. L. d'Andrade Vasconcellos.*

O 2.º secretar. interino *Antonio Maria Ulrich.*



MAPPA N.º 1.

Socios effectivos entrados durante o anno.

	Datas de admissão.
Dr. João Luiz de Andrade Vasconcellos	3 de Março de 1861.
Exm. Bispo D. Sebastião Dias Laranjeira	20 de Outubro de 1861.
Porto Alegre 23 de Fevereiro de 1862. — O 1.º Secretario interino, J. L. d'Andrade Vasconcellos.	

MAPPA N.º 2.

Socios correspondentes entrados durante o anno.

	Datas da admissão.
João Carlos Moré (S. Jeronymo)	3 de Março de 1861.
Ten. Coronel Joaquim Antonio de Borba	»
José Joaquim d'Oliveira (Alegrete)	
José Maria de Sousa (Alegrete)	
Domingos Rodrigues Ribas (Pelotas)	20 de Outubro de 1861.
Dr. Pedro Tito Regis	»
Filiciano Antonio de Moraes	»
Dr. Abrahão dos Santos Sá (S. Borja)	»
Major Placido Gonçalves Meirelles (Capava)	»
Major João de Freitas Leitão (Rio Pardo)	»
Tenente Coronel Balthasar Jacinto Dias (Cangussú)	»
Candido Pinto Braga	»
Tenente Coronel Feliciano Ribeiro d'Almeida (Uruguayana)	»
Francisco Pinto da Fontoura Barreto (Porto Alegre)	»
Tenente Coronel Camillo Mercio Pereira	»
Commendador Bernardino José Borges (Rio Grande)	»
Capitão João Affonso de Freitas Amorim (Rio Grande)	»
Antonio Maria Ulrich (Porto Alegre)	9 de Junho de 1861.
Porto Alegre 23 de Fevereiro de 1862. — O 1.º Secretario interino, J. L. d'Andrade Vasconcellos.	

MAPPA N.º 3.

Socios commissarios entrados durante o anno.

	Datas da admissão.
Vigario Manoel da Silva Guimarães Arachá (Cruz Alta)	26 de Março de 1861.
Antonio Mancio Ribeiro (Uruguayana)	»
Brigadeiro Manoel Luiz Osorio (Bagé)	26 de Outubro de 1861.
Major José Luiz Corrêa da Camara (Jaguarão)	»
Porto Alegre 23 de Fevereiro de 1862. — O 1.º Secretario interino, J. L. de Andrade Vasconcellos.	

MAPPA N.º 4.

Livros doados ao Instituto durante o anno.

	Doadores.
Dictionaire d'histoire et de geographie (Bouillet) 1 volume	Antonio Maria Ulrich.
Dictionaire des sciences, des letres et des arts (Bouillet) 1 volume	»
Le Budget. du Brésil par le comte Auguste Van der Stratew Ponthoz, 3 vols.	»
Porto Alegre 23 de Fevereiro de 1862. — O 1.º Secretario interino J. L. de Andrade Vasconcellos.	

MAPPA N.º 5.

Manuscriptos doados ao Instituto durante o anno.

	Doadores.
Apontamentos sobre a vida do Coronel Thomaz Luiz Osorio	Antonio Alves P. Coruja.
Notas sobre as primeiras povoações da provincia	»
Mappa das villas da provincia	
Nota das observações thermometricas feitas em horas de maior variação nesta cidade desde 27 de Maio até 8 de Junho	Francisco de P. Soares.

Copia da representação que ao senado dirigio em 1804 o povo do Rio Grande	Dr. M. P. da S. Utbauba.
Dita da certidão assignada pelo governo, provando ter sido abandonado o Rio Grande á invasão dos hespanhoes	»
Dita da representação que a camara da Capella de Viamão dirigiu a S. A. Real em 23 de Agosto de 1765	»
Dita da ordem do Coronel Marcellino em 1773, mudando o senado para Porto Alegre	»
Dita da certidão de medições de terras em 1760 para o estabelecimento de colonias em Itapuam	»
Apontamentos tomados pelo Dr. Ubatuba da acta do senado do Rio Grande, em Maio de 1822, que reclamara a S. M. R. convocação de uma assemblea geral	»
Copia do discurso que nessa occasião recitou o deputado Francisco Xavier Ferreira	»
Dita da acta da assembléa dos representantes do povo, em que forão motivadas as razões para crear o governo provisorio com mais attribuições ás do decreto de 29 de Setembro de 1821	»
Copia da acta da acclamação do Sr. D. Pedro I, em Outubro de 1822	»
Resenha feita pelo Dr. Ubatuba dos documentos mais importantes existentes nos archivos das camaras do Rio Gr.	»
Mappa da barra do Rio Grande	»

Porto Alegre 23 de Fevereiro de 1862. — O 1.º Secretario interino, *J. L. de Andrade Vasconcellos*.

MAPPA N.º 6.

Objectos doados ao Instituto durante o anno.

Tres pedras — machados dos bugres da
Vaccaria

J. M. Spencer.

Porto Alegre 23 de Fevereiro de 1862. — O 1.º Secretario
interino, *J. L. de Andrade Vasconcellos*.



**Felicitação feita em nome do Instituto no acto
da inauguração da Estatua Equestre do Sr.
D. Pedro 1.º**

Senhor. O Instituto Historico Rio-Grandense nos envia em
commissão para representa-lo na festa inaugural da Estatua
Equestre do Sr. D. Pedro I, Fundador do Imperio e da Mo-
narchia.

Esta solemnidade tão locante para o magnanimo coração
de V. M. Imperial por vêr symbolisado em seu Augusto Pai o
monumento commemorativo da Independencia Nacional, tambem,
é para aquelles cujos avós desde passadas eras, arrastando peri-
gos e descommodos, sacrificarão fortuna e vida em defender nos
campos de batalha a integridade da Nação, sustentando para o
Firmamento Brasileiro uma estrella que nelle tão brilhante sul-
gura. O Instituto Historico Rio Grandense, composto de cida-
dãos votados á causa da Integridade e Independencia Nacional,
da Monarchia, da Constituição e da Liberdade, não podia vêr
sem doces recordações elevar-se um monymento á nossa feliz
Independencia.

Eis-nos pois, Senhor, em nome do Instituto Historico Rio
Grandense, felicitando a V. M. Imperial por um espontaneo acto
de gratidão nacional, que, satisfazendo os votos de V. M. Impe-
rial, enche de gloria á Nação que o pratica. Rio de Janeiro 25
de Março de 1862. — Antonio Alvares Pereira Coruja. — José
Maria da Trindade.



STATISTICA.

Ensaio statistico da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, pelo conselheiro Antonio Manoel Corrêa da Camara.

Historia.

(Continuação.)

Sobrio, activo, generoso, e bravo; amigo sincero, e inimigo não despreciavel; firme como um rochedo, e de invencivel constancia na maior adversidade, entusiasta da gloria, e para conseguil-a anhelando os combates; e correndo após o perigo com avidéz insaciavel (25) mas preferindo as mais rudes fadigas de vivissimas operações militares a stação inactiva dos cantonamentos, e a que resultadas nossas guarnições de paz; menos disposto ao serviço do infante, que ao do cavalleiro sem deixar de desempenhar qualquer delles, quando lhe é destinado; dispersando-se algumas vezes; e retirando-se mais por incapacidade do chefe, que por falta de animo, de um campo de batalha; sensivel em extremo ao beneficio, e perdoando poucas vezes um ultraje; inclinado ao bello sexo, cuja sociedade cultiva com urbanidade e delicadeza não vulgares, e que se fazem notaveis até nas classes menos bem educadas; soffrendo o frio, a fome, a sede, a calma intensa com resignação, e paciencia admiraveis; geralmente talentoso, e apto para cultivar as sciencias, em que muito teria aproveitado, se de mais tempo as leis e as instituições, que as fomentão, e mais felizes circumstancias tivessem concorrido para adjuda-lo; bom pai, excellente marido, filho respeitoso, o cidadão Rio-Grandense foi talhado de molde para exercer as virtudes civicas, e gnerreiras que o fazem recommendavel; e será indubitavelmente tão bom agricultor, e fabricante como

(25) Mais de um habitante da campanha, devendo correr cavalhadas, tem promettido missas ao Santo do seu nome; se durante a corrida lhe fizesse rodar o cavallo para ter a gloria de sahir em pé, ou bem parado. Factos desta natureza caracterisão mais do que quaesquer pomposas narrações, esse desejo ardente de distinguir-se que se tem apoderado de todos os espiritos, até nas classes mais obscuras: Foi esta mesma fome insaciavel de gloria, que illustrou um Raphael Pinto Bandeira terror dos hespanhoes do seu tempo; e que pondo em evidencia um Manoel dos Santos Pedroso, um José Borges do Canto nos procurou a preciosa conquista de Missões; tão mal recompensada na pessoa do segundo com o posto de capitão de auxiliares, e o meio soldo dessa patente, e depois da sua morte, a seu pai; que ainda vive e que jámais o percebeu!

tem sido solícito criador de gado: tudo deve esperar-se finalmente de um povo, que atravessando a cega, mal conduzida guerra civil do seu paiz; que a todo o momento provocado pelo exemplo contagioso de tantas outras provincias, que constantemente arremessado para o charco immundo da brutalidade, immoralidade, impudor, e desenvoltura da ascorosa imprensa brasileira (aliquanta exceptione concessa) nem assim foi possível degrada-lo, e corrompe-lo, conservando-se intacto seu genio cavalheiroso, seus brios, modestia, dignidade, e honra (26).

Faltaria todavia á verdade neste retrato graphico que faço dos Rio-Grandenses, se não admittisse algumas exclusões de que não está isempto nenhum corpo politico organizado. Felizmente pouco vulto fazem essas excepções desagradaveis: ellas representam diminuta fracção social, que tirada por circumstancias azia-gas do circulo obscuro donde nunca deverião ter sahido, apresenta-se escollada de todos os vicios proprios de sua origem, que o desmedido orgulho, o insupportavel pedantismo, a ambição sem limites, e falta de educação do homem recém-tirado do pó, soem augmentar. Então nenhum aventureiro estrangeiro sem merito algum pessoal é comparavel ao misero que venho de descrever: elle reúne em si quanto tem de repugnante, e abjecto qualquer outro lixo ou sentina social. Este desditoso é essencialmente farrão, traidor, e covarde; nada lhe custa uma columnia, seu bisulco dente dilacera sem compaixão, ou remorso a reputação mais illibada; diante de meio algum recua; vil ou criminoso, que seja; para conseguir seus fins abominaveis: é seu Deus o interesse, a garrulice sua linguagem, o crime o seu recurso, o

(26) Certamente, que o matar a rez alheia para comer, abuso frequentemente praticado pelos vagabundos e proletarios da campanha, não é uma virtude, e que o roubo do cavallo, que tanto importa vedar: está longe de parecer-se com uma acção louvavel, e meritoria. Se attendermos porém a que esta licença reprehensivel foi tomada desde o tempo em que uma rez custava apenas na provincia a modica quantia de 640 rs.; isto é, o valor do seu couro; e tanto assim, que o confessor só o couro mandava restituir ao penitente, que se accusava desse peccado: si considerarmos a indifferença com que nessa mesma epocha a maior parte dos proprietarios, se não todos, olhavam para tal desvio da propria fazenda; ao mesmo passo, que o legislador nada fazia para vedar a continuação e progresso desse esbulho, e que a policia em nossa vastissima campanha, então como agora, carecia de um pessoal numeroso para vigiar essa mesma campanha, onde o vadio sempre em occasião, proxima do roubo, quasi seguro de o commetter sem testemunhas de vista, por temor algum é contido em suas depredações; então seremos levados a attribuir a existencia dos abactores, que infestão o paiz, menos a um vicio inherente á indole e predisposições daquella classe, que á causas que lhe devem ser estranhas, e que o emprego de leis apropriadas, e conveniente direcção dada ao exercicio de braços ociosos, devem fazer cessar.

impudor, e a audacia excessiva, o escudo ignominioso com que em escandalosa lice se apresenta insultando e assoberbando a sociedade. Elle reduziria se pudesse á escravidão todos os livres indefesos para locupletar-se com o lucro, que dessa venda lhe resultasse; sem cessar de inculcar-se apezar disto tão puro como um anjo, tão inimigo da escravidão como Las Casas!

Parece, como se lê na correspondencia turca, que a natureza só pôde produzir nestas regiões afortunadas obras primas de perfeição ou defeitos; e que assim sahirão do setimo céu, para gloria e para confusão dos homens Lucifer e o Archânjo, que commanda as invenciveis legiões do Omnipotente!

Meios defensivos do paiz.

Si se entende por defeza de um paiz cobrir unicamente aquellos pontos mais interessantes desse mesmo paiz, como sejam algumas cidades commerciaes, certos depositos, tal qual desfila-deiro situado sobre linhas de communicações etc.: não impedir nem podendo impedir, que o inimigo penetre impunemente por todos os outros, sem exclusão daquelles collocados no mesmo interior da provincia; se se entende por defeza transformar esse interior em theatro sanguinolento de guerra, sem que seja possível impedir o roubo do gado, o consumo dos viveres, o saqueio das casas, a mortandade dos cidadãos inermes, o rapto, o estupro, a violação das matronas, e donzellas; para que no fim de tantas affrontas, e estragos se celebre um tractado de paz desigual e vergonhoso; qualquer general nos basta, embora pertença á ordem daquelle, que foi compellido a accitar batalha nos campos do Rosario ou Ituzaingo, e tambem bastará que o exercito encarregado da simples defensiva (o mais desigual e perigoso systema que pode adoptar-se de guerra) em pouca cousa exceda a força numerica do exercito invasor. Mas se a defeza consiste em constituirmos-nos sempre em circumstancias de a poder-mos converter em offensiva activa, poder-mos sempre que occasião se apresente, transferir para o territorio inimigo os males que elle procura inferir ao nosso; se cumpre, para que estas operações sejam praticaveis estarmos em estado de poder cortar a cada passo as suas linhas de communicações, faze-lo temer a toda a hora pela segurança de seus grandes depositos, encerral-o constantemente em um circulo ameaçador de projectos, e tentativas audaces e atrevidas; que compromettendo a sua propria linha de base o force a reduzir aquella das suas operações; offensivas e envolvendo-o por todos os seus flancos, sermos sempre senhores

da escolha do dia, e do campo da batalha; subordinar o inimigo ao nosso plano e manobras, dar-lhe a lei nesta parte em vez de a recebermos, até ao ponto de conduzi-lo insensivelmente, e máo grado seu, a uma acção geral na occasião em que menos disposto esteja elle para acceita-la, fazendo-lhe pagar cara qualquer tentativa de occupação do nosso territorio, por uma derrota completa; atacando-o a um tempo, e vigorosamente pela totalidade das nossas forças habilmente concentradas ou reunidas; em tal caso força é collocar á frente do nosso exercito um general digno desse titulo, e ainda com elle não bastão 15,000 homens para completar a defeza, nem nos sobrariam 30,000 para fazer respeitar uma fronteira de 260 leguas de extensão. (27)

A configuração topographica de um solo tão variado como o nosso, onde não são muitos os campos de batalha em que possam estenderem-se 15,000 homens das tres armas em linha, semeado e dominado de alturas, coberto de bosques, cortado de rios, arroios e banhados, que se tornão intransitaveis principalmente no inverno, passadas algumas horas de grossa chuva; um paiz tal exige sem contradicção para sua defeza, apesar da grande exclusiva importancia, que por aqui se dá á cavallaria; que a maior parte da força do exercito seja composta pela infantaria, formando ao menos os tres quartos da totalidade combatente (28). E todavia a cifra restante, que nesta proporção tocaria á cavallaria lhe não deveria ser dada si se não attendesse ás operações, que ella poderá executar sobre o territorio visinho de aspecto e configuração bem differente; e no qual será forçoso penetrar no mesmo momento talvez da invasão, durante esta, e depois de uma derrota do inimigo arrojado do territorio nacional, afim de tirar da victoria toda vantagem possivel (29). Por iguaes motivos topographicos indispensavel é, que os tres quintos das baterias sejam de artilheria de

(27) Sempre que a potencia invasora poder dispôr do territorio Oriental, e de Corrientes, ser-lhe-ha possivel em qualquer periodo da campanha, introduzir uma forte columna em Missões, fazendo-a atravessar o Uruguay ao N. e em frente do povo de S. Luiz, e ainda algumas leguas mais a E., desse indicado ponto no Uruguay em frente de S. Angelo, que tomaria pela retaguarda o nosso exercito. O general brasileiro que desprezasse aquella parte de linha de agua, porque precisaria o inimigo atravessar dous rios, e á abrir uma picada, certo que se não justificaria com um inepto e reprovado — Não cuidei.

(28) Levo incluída na cifra assignada á infantaria o pessoal da artilheria correspondente a um exercito de 30,000 combatentes.

(29) Attentas as razões que resultão da nossa configuração topographica comparada com as dos estados visinhos, parece que os dous terços da nossa infantaria, devem ser compostos de batalhões de 1.^a linha, e o terço restante de infantaria ligeira.

montanha, dividindo-se os dous restantes entre as outras baterias ligeira e de posição. As frequentes linhas de agua de nado temporario ou permanente requerem pontes volantes para transito dos parques, e pesados transportes, e pelos menos duas companhias de pontoneiros. O máo estado dos caminhos na estação invernosa, a falta em muitas partes dos que communicão os districtos entre si (vicinaux), a necessidade frequente de os abrir em uma direcção qualquer durante os grandes movimentos do exercito, tornão indispensavel a presença nesse mesmo exercito de um batalhão ou meio de gastadores pelo menos.

Não concedendo mais de 24,000 homens ao exercito inimigo, a defeza do nosso territorio seria bem incompleta e arriscada, oppondo-lhe sómente da nossa parte 30,000 combatentes, sem attender ou despresando outros meios de resistencia de que podemos lançar mão. E' essencialmente indispensavel recorrer ao systema dos pontos fortificados; tão sabida e opportunamente empregado pelo general conde de Caxias na sua brilhante e bem calculada campanha do Sul. Sem estas fortificações, preciso fôra elevar a força do nosso exercito ao duplo da que aqui lhe suppomos, para pôr em segurança todos os nossos preciosos estabelecimentos de campanha; seria necessario que cobrisse com seus corpos e ad instar de uma linha continuada a nossa vastissima fronteira, e ainda cumpriria que sobre qualquer ponto para onde carregasse o inimigo com forças respeitaveis o podessemos receber com iguaes ou superiores. Sabe todo aquelle a quem não são totalmente desconhecidos os primeiros elementos da tactica sublime, com quanta facilidade uma fronteira de 260 legoas, apenas coberta por 30,000 homens, póde ser a cada momento penetrada, o interior do paiz saqueado, as communicações cortadas, os depositos ameaçados, ou compromettidos por forças inferiores; que um exercito comparativamente ao terreno defendido de tão pouca força nenhum passo póde dar além da sua fronteira em persecução do inimigo, que diante d'elle se retira depois de uma derrota; que nenhum completo resultado póde tirar da sua victoria perseguindo esse inimigo batido até o centro, além do seu proprio territorio, e menos lhe será permittido demorar-se sobre elle o tempo necessario para preencher aquelles fins sem descobrir e abandonar totalmente a provincia, cuja defeza tem a cargo aos subsequentes projectos e tentativas do inimigo effectuadas como um meio de poderosa diversão, que em tal caso uma nuvem de pequenos destacamentos se lançarião sobre o paiz por mil differentes pontos mui faceis de achar desguarnecidos ou mal observados em tão larga extensão, tudo destruindo, assolando, inutilizando, cortando as communi-

cações, e interceptando os combois do exercito, que tomou a offensiva e internando-se pelo territorio extranho.

Insta por tanto, que além do exercito de operações mais alguma força haja disponivel para guarnecer os pontos fortificados; força que póde ser em parte organisada de individuos de 40 a 50 e mais annos, visinhos ou habitantes das localidades em que forem exigidas as obras de fortificação.

Cumpre da mesma sorte estabelecer convenientemente essas linhas de pontos fortificados, a que admiravelmente se presta a configuração do nosso solo, adaptando para o effeito o systema da fortificação media e passageira: quero dizer, já construindo obras fachinadas, já de formigão, (30) para nestas ultimas estabelecer os grandes depositos, e junto, e á retaguarda dos mesmos alguns campos fortificados, cuja guarda seria confiada á guarnição dos pontos fortificados: (que lhes servirão de reductos cobridores) até que esses campos fossem occupados pelo exercito, ou parte delle em opportuna occasião.

Considerando como mixta a nossa fronteira, creio que deve começar a linha dos pontos fortificados em Missões (2.^a sub-divisão da 1.^a secção territorial) levantando a primeira obra fortificada em um ponto proximo ás cabeceiras do Itacuruby affluente no Camaquam Chico, donde seria a linha continuada até Uruguayana (1.^a sub-divisão da 2.^a secção territorial) segundo ponto fortificado; erigiria a terceira obra fortificada proxima á entrada do Quarahim no Uruguay; a quarta em S. Diogo, a quinta em Bagé, a sexta no Serrito, terminando em Tahim (sobre a 7.^a sub-divisão territorial) e ultimo ponto fortificado da 1.^a linha.

Partiria a segunda linha tambem de Missões pelos quatro seguintes pontos fortificados: o primeiro em S. Martinho (2.^a sub-divisão da 1.^a secção), segundo em S. Gabriel, terceiro em Caçapava, quarto na Encruzilhada, contidos estes ultimos na 3.^a sub-divisão da 2.^a grande secção territorial.

Supponho a coberto de um golpe de mão passageiramente fortificadas e guarnecidas pela maior parte pelos proprios habitantes e visinhos, e por pequenos destacamentos de linha as cidades do Rio Grande, Pelotas, e as villas e freguezia de Santa Maria do Monte, Alegrete e S. Borja

Não me conformei precisamente com o que prescrevem os

(30) Taipa militar ou de guerra mui usada em Portugal, e na peninsula Hispana. Excellente contruccion arabe, adoptada pelos godos; e antes delles por Viriato no seu campo de Vizeu.

mestres da arte pelo que respeita ás distancias a guardar entre os pontos fortificados, que aqui devem supprir as praças de 1.^a e 2.^a ordem etc. ; por não ser compativel com nossas circumstancias, e meios semelhante applicação : além de que os meios offensivos de que sóe dispor o inimigo nos dispensão da rigorosa applicação daquelles principios de que em parte me separei.

Estão em começo de trabalhos quatro pontos da 1.^a linha, S. Gabriel, Caçapava, Bagé e Serrito. De mui pouca utilidade poderá servir a obra permanente encetada neste ultimo ; o que se conhece do reconhecimento constante do caderno sob-lettra () ; e força é, que se occupe o governo em mandar conduzir com maior solidez os trabalhos até aqui feitos com os tres primeiros. Indispensavel foi a escolha do logar em que se assentou o forte Caxias durante a passada revolução, e força era ilhar a guarnição que o cobria dos habitantes da villa adjacente : em guerra porém com o inimigo exterior, cumpre escolher para local do forte um ponto situado sobre a mesma altura occupada pela villa, e a qual ficaria servindo de cidadella, correndo em torno della ao menos um profundo fosso, ou levantando parapeito atraz deste, o que seria melhor.

A Lagôa Mirim, a dos Patos, o Uruguay, desde o salto em frente de S. Nicoláo até a sua junção com o Quarahym, o Jacuhy desde sua bocca em frente da capital até a cidade do Rio Pardo, parte de Camaquã e Taquary, e em toda sua extensão o S. Gonçalo, exigem para defeza dos transportes, segurança de communicações ; e para cortar o passo ao inimigo em muitas dessas linhas de agua, que elle queira atravessar, um grande emprego de força ligeira naval ; talvez triplice da que foi posta em acção durante a guerra civil. Um reducto pelo menos devia ser exigido no ponto dos Canudos, e sobre a margem direita do desaguadeiro ou sangradouro ; alguns outros importa construir no passo das Pombas no Jacuhy, e nos lugares mais estreitos das correntes fluviaes, que o inimigo poderá accidentalmente occupar, e d'alli cortar as communicações, inquietar as embarcações armadas etc.

Tenho por indispensavel, que durante a guerra, uma ponte de barcas deverá estabelecer-se em frente de Pelotas, nem poderia de outro modo fazer-se effectivo qualquer soccorro de tropas em defeza de Tahim, e da cidade do Rio Grande.

Considerados deste modo os meios a empregar para assegurar a defeza, resta indicar de passagem aquelles pontos, que as subdivisões do exercito devem occupar, em quanto não fôr o paiz insultado ou immediatamente ameaçado de invasão.

Eu collocaria 6,000 homens na 1.^a sub-divisão da 2.^a secção territorial em Alegrete ; 6,000 na 2.^a sub-divisão da mesma 2.^a

secção em S. Gabriel ; 6,000 na 3.^a sub-divisão entre a capella do Herval e Bagé, 15 leguas distantes desta ultima povoação ; 6000 na 2.^a sub-divisão da 2.^a secção junto á cidade de Pelotas ; 3,000 na 2.^a sub-divisão da 1.^a secção em Itaqui ; 3,000 na 2.^a sub-divisão da 2.^a secção entre os arroios Velhaco e o Grande, tributarios do Camaquã.

Deste modo dispostas as grandes columnas do exercito, serão em estado de poderem mutuamente socorrerem-se, reunirem-se, e prevenir qualquer inopinado ataque do inimigo contra qualquer ponto sobre que pretenda cahir, com a maior parte ou ainda com todas as suas forças.

Pelo que fica dito, facil é entender, que a população do paiz poderá apenas fornecer as tres decimas partes da força numerica indispensavel á sua boa defeza, e tambem parece evidente que para concorrer com todas as despesas da guerra lhe faltão sommas sufficientes. Assim braços e numerario lhe serão em grande parte, como de razão, suppridos pelo imperio.

A pé de cavallos, para servir-me desta expressão dos habitantes da nossa campanha, será bem difficil, se não impossivel, have-los do proprio paiz, se a guerra se declarasse dentro de um anno, e mesmo alguma cousa mais tarde. Qualquer que seja o numero de potros, que possamos reunir, a fadiga que resulta de domal-os, a estação invernosa que os definha, os fortes calores que os emmagrecem, quando no estio domesticados o pessimo tracto que lhes dão os nossos soldados, a falta de policia regimental, e os mesmos arreios de que usão as tropas antes navalhas, que lombilhos ; tudo concorreria para mui prompto inutilisa-los.

Ninguém duvida de que, uma vez em guerra com os nossos vizinhos, não será raccionavel esperar que elles permittão a venda de uma arma essencial, se é que na hora mesmo em que estas linhas escrevo já não existem ordens prohibitivas de semelhante exportação ; pouco será por tanto o que nos poderá vir daquelles estados ainda por via de contrabando.

Restaria o Paraguay, onde comprariamos cavallos para a remonta : mas alguma duvida tenho de que começadas as hostilidades, os possamos conduzir de Itapuã á nossa fronteira sem abrir-lhes caminho á força de lançadas e tiros de canhão ; nem sei se evitaríamos taes encontros fazendo-lhes dar uma grande volta, isto é, partindo com elles da Candelaria e dirigindo-os ao N. das serras em cujo vertice jazem as ruinas do povo de S. José, e encaminhando-os por entre o 323° e 324° long. acima do povo de S. Xavier, onde cruzarião o Uruguay : custaria mais alguma cousa ao inimigo cortar-nos esta linha de communicações ; mas

nem assim deixará elle de tentar entercepta-la com o fim de privar-nos de tão util soccorro.

Na epoca supra indicada, e em quanto destituídos de cavallos diligenciarmos effectuar semelhantes remessas, nenhum movimento rapido e efficaz poderão fazer as nossas forças contra uma nuvem de partidas de cavallaria inimiga, que penetrarão por diversos pontos da nossa extensa fronteira, percorrerão por grande parte dos nossos estabelecimentos de campanha, e acabarão de consumir a ruina da mesquinha criação que temos de animaes cavallares; sem que possamos alcança-los nem á entrada nem á sahida do nosso territorio.

(Continua.)



Extracto das actas da camara municipal da cidade de Porto Alegre, trabalho offerecido ao Illm. Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, pelo Dr. M. P. S. Ubatuba.

1812.

25 de Janeiro. — Teve o senado participação de haver dado á luz a princeza D. Maria Thereza.

28 de Fevereiro. — Mandou que se concertasse a rua Formosa desde o lugar que mora o cirurgião Antonio Cabral de Mello até a rua dos Peccados Mortaes, fazendo os presos faxinas onde não houverem casas, afim de facilitar o transito da procissão de Passos.

18 de Maio. — Consta que era commandante o coronel Joaquim Felix da Fonseca,

20 de Julho. — Receberão a pauta dos vereadores e mais officiaes que hão de servir no corrente anno, datada do Rio de Janeiro 14 de Maio, que erão — Vereadores — capitão Antonio José Martins Bastos, Manoel José da Silva Lima. — Procurador — Manoel José de Freitas Travassos. — Thesoureiro José Manoel Corrêa, tomando posse a 24 de Julho.

5 de Agosto. — Dá noticia da chegada do desembargador juiz d'alfandega.

13 de Novembro. — Foi eleito o approvador de testamentos da freguezia do Triumpho.

4 de Dezembro. — Resolveu que se remetlesse ás camaras de Santo Antonio e Rio Pardo o provimento n. 2.

12 de Dezembro. — Nesta vereança com a assistencia da nobreza e povo se accordou, visto a camara não ter meios para acudir ás suas despesas que são de 1:300\$ a 1:400\$ e para não se elevar o preço da carne, que se obtivesse donativos, procedendo-se logo uma subscrição.

16 de Dezembro. — Deu posse ao capitão nomeado José Francisco Silveira Casado.

23 de Dezembro. — Alem de outros fizerão donativos os Rvms. Antonio Martins Bayão, e Agostinho José de Sampaio.

1813.

15 de Janeiro. — Consta que Sant'Anna era capella.

Idem. — Mandou notificar a diversos ereos da Varzea do Portão para verem no dia 20 de Janeiro medir os seus terrenos.

19 de Fevereiro. — Posse do juiz de fóra Domingos Francisco Pereira d'Andrada.

26 de Fevereiro. — Recebeu uma carta regia que elege para vereadores do corrente anno — José de Medeiros Albuquerque, capitão Timotheo José de Carvalho, Roberto André Ferreira de Sousa Alvim. — Procurador — Manoel José de Freitas Travassos. Thesoureiro — João Coelho das Neves.

25 de Março. — Recebeu a provisão e alvará em que S. A. R. determina que esta villa seja cabeça de commarca, e residencia dos ouvidores.

5 de Maio. — Mandou que o escrivão desse ao procurador uma relação das pessoas que devem o donativo de pedra correspondente ao manifesto de seus carros.

7 de Maio. — Mandou notificar o passageiro do arroio da Pintada para comparecer afim de ser ouvido sobre as queixas que fizerão diversos cidadãos.

19 de Maio. — Attribuia-se ás ruins carnes que se vendião nos açougues ás enfermidades do tubo digestivo.

9 de Julho. — Fez-se a eleição do sargento-mór de ordenanças.

21 de Julho. — Forão propostos para juizes de sismarias — Joaquim Lopes de Barros, Joaquim Francisco Alvares, e capitão Antonio José Martins Bastos.

25 de Agosto. — Pedirão ao vigario do termo um rol dos seus freguezes, cabeças de casacs para serem multados na finta

geral accordada para o pagamento das despesas feitas com as expostas.

22 de Setembro. — Pedirão aos capitães de milicias a lista das pessoas milicianas alistadas para não soffrerem a finta geral.

26 de Novembro. — Foi nomeado por D. Diogo o engenheiro Jacinto Desiderio Cany para medir os terrenos desta villa e assistir ás vistorias e medições nos seus contornos.

1814.

3 de Janeiro. — Recebeu a carta regia de 20 de Novembro proximo passado anno, que elege para o corrente anno — Vereadores — Lourenço Antonio Pinto de Miranda, alferes João Thomaz de Menezes, José Antonio da Silva Neves. — Procurador — Francisco Marques Bayão.

26 de Julho. — Procedeu-se á eleição para eleitores, e forão eleitos : capitão Antonio José Martins Bastos, 20 votos ; tenente Roberto André Ferreira Sousa Alvim, 16 ; tenente Manoel da Silva Lima, 18 ; Custodio José Teixeira de Magalhães, 15 ; Joaquim Lopes de Barros, 16 ; José da Costa Santos, 14.

29 de Julho. — Forão indicados para escrivães da Santa Casa, Henrique da Silva Lameiro, Manoel da Silva Lima, Antonio Bernardes Machado.

23 de Novembro. — Forão chamados á camara os fazendeiros visinhos para serem constrangidos na fórma da lei a fornecerm gados para os talhos publicos.

19 de Dezembro. — Reunida a camara, nobreza e povo acordarão que a camara administrasse os talhos, não querendo outro lucro que o de cento e sessenta réis por cada uma rez, taxando o preço da carne no fim de cada mez, e pagando os gados conforme o peso e preço corrente. O peso do gado era calculado em 10 arrobas.

1815.

5 de Janeiro. — Approvarão para officiaes e mezarios da real casa de Misericordia os Srs. marquez de Alegrete, provedor — vice-provedor, tenente general Joaquim Xavier Casado. — escrivão, brigadeiro Miguel Lino de Moraes. — thesoureiro, capitão-mór José Francisco Silveira Casado — Procurador, João Coelho das Neves — escrivão da receita e despesa, tenente Manoel da Silva Lima — mordomo-mór das presas, desembargador Luiz Corrêa Teixeira de Bragança — enfermeiro-mór, de-

sembargador José Feliciano Fernandes Pinheiro — mordomo das expostas e escrivão da junta, Antonio Caetano da Silva — mordomo das presas, Rev. Amaro de Souza Machado — procurador dos expostos, coronel José Antonio da Silveira Casado — procurador das obras, Luiz Ignacio Pereira d'Abreu — procurador dos pobres — João Ignacio Teixeira.

3 de Março. — O juiz almotacé representou á camara contra o estado do calçamento das ruas, pedindo licença para cobrar a pedra que devião á camara os carreiros, pagando os jornaes dos calceteiros com a venda da pedra que sobejasse.

12 de Outubro. — Pedio o almotacé José Moreira Maia 12 libras de polvora e chumbo para matança dos cães.

1816.

8 de Janeiro. — Recebeu um officio do marquez de Alegrete que regulava o modo que a camara se deve haver na proposta dos officiaes de ordenança.

27 de Março. — Nomearão João Alves Carneiro carcereiro, por ter fugido o que servia Ignacio Barreto Pereira Pinto, por causa da fuga de um preso.

25 de Maio. — Recebeu parte de haver fallecido D. Maria I, no dia 20 de Março do corrente anno.

26 de Junho. — Mandou o marquez de Alegrete para a camara o retrato do Sr. D. João VI.

21 de Agosto. — Reunida a camara, nobreza e povo concordarão na imposição de 20 rs. em cada canada de aguardente de cana, fabricada no termo desta villa, e nas mais da capitania, que viessem a ella vender, e 20 rs. em cada alqueire de farinha de mandioca.

7 de Setembro. — Recebeu um officio do ouvidor geral com a copia da carta regia de 19 de Julho do corrente para a criação da junta de justiça.

14 de Setembro. — Acordarão em nomear no Rio de Janeiro um procurador para sollicitar alli os negocios do conselho.

30 de Dezembro. — Tendo encarregado ao vereador Domingos José de Araujo Bastos em occasião que elle ia para o Rio de Janeiro, de sollicitar a elevação desta villa á cathegoria de cidade, veio nesta vereança declarar, que cumpriu a commissão e que ficava pendente da resolução de S. M.

30 de Dezembro. — Pediu escusa do lugar de escrivão da camara Lourenço José de Castro, e foi nomeado Libanio Pereira da Silva.

1817.

14 de Fevereiro. — Recebeu a carta regia da eleição dos officiaes da camara para servirem neste anno. — Capitão Manoel José Pinheiro, Antonio Bernardes Machado, Antonio José da Silva Guimarães, procurador, Francisco Gonsalves Carneiro.

5 de Março. — Leu-se a participação official do marquez de Alegrete de ter sido a 6 de Abril aclamado El-Rei.

22 de Março. — Pedirão Francisco José Peixoto, alfaiate; e Wenceslão, mestre sapateiro, para fazerem os seus festejos publicos de danças e mascaras em applauso á feliz acclamação de S. M.

29 de Março. — Fizerão uma representação a S. M. pedindo que houvesse de fazer continuar no governo o actual governador marquez d'Alegrete.

26 de Abril. — Consta que era encarregado do plano da villa o sargento-mór João Vieira de Carvalho.

27 de Setembro. — Foi lida a cópia da carta regia de 23 de Maio, de achar-se feito o contracto de casamento do Sr. D. Pedro com a Serenissima Senhora Archiduqueza d'Austria Carolina Josepha Leopoldina.

20 de Dezembro. — Recebeu officio do marquez d'Alegrete remettendo cópia da carta regia de 3 de Setembro do corrente anno, a respeito da celebração do casamento do principe D. Pedro d'Alcantara.

1818.

5 d'Agosto. — Accordou e firmou a postura prohibindo charquear-se e matar-se nos açougues, vaccas, sob pena de 600 réis de multa.

31 de Outubro. — Recebeu resposta do officio que dirigiu o Dr. Julio Cesar Muzi ácerca de haver offerecido Antonio Candido Ferreira 1000 rs para pagamento do professor que se encarregasse de vaccinar, asseverando que o mesmo Muzi e medico Cassal gratuitamente se prestavão a esse serviço.

12 de Dezembro. — Reunida a camara e pessoas convocadas por editaes, resolveu-se que a camara administrasse o talho da carne verde, e na seguinte vereança o arrematasse Antonio José da Silva Guimarães por um anno e pelo preço de 5000 rs.

1819.

2 de Janeiro. — Recebeu-se a carta regia da nomeação dos officiaes da camara, que hão de servir no anno futuro.

16 de Janeiro. — Consta que era encarregado do plano da villa o capitão João Baptista Alves Porto.

30 de Janeiro. — Mandou fazer publico a arrematação do concerto das calçadas.

10 de Março. — Concederão licença ao sargento-mór Manoel José Pires Casado, para matar 500 vaccas velhas. A mesma licença concederão a diversos em outras occasiões.

31 de Março. — Remetteu-se á junta da real fazenda a quantia de 898\$668 do direito de aguardente, pertencente ao 2.º semestre de 1818.

5 de Maio. — O mordomo dos presos João Luiz Teixeira representou contra o estado da cadeia, que fazia os presos adoecerem.

19 de Maio. — Mandou embargar pelo juiz almotacé 200 alqueires de sal, que se achão a bordo da embarcação *Harmonia do Sul*, para abastecer os moradores.

14 d'Agosto. — O governador conde da Figueira remetteu cópia da carta regia, que participava o nascimento da princeza da Beira.

7 de Setembro. — O mesmo governador participou os fallecimentos de D. Maria Izabel, Carlos IV, e D. Maria Luiza de Bourbon.

7 de Outubro. — Recebeu uma provisão da mesa do desembargo do paço de 2 de Setembro, acompanhando o alvará que cria o officio de escrivão privativo para o juizo das sismarias.

10 de Novembro. — D. Anna Barbosa apresentou a sua carta de exame de parteira, e se lhe deferiu juramento.

20 de Dezembro. — Remetteu á junta da real fazenda, 868\$430 rs., importancia do direito d'aguardente.

1820.

19 de Janeiro. — Recebeu a carta regia da eleição dos officiaes que hão de servir no corrente anno.

19 de Janeiro. — Joaquim dos Santos Paiva apresentou a sua carta de sangrador.

15 de Abril. — Recebeu a provisão do tribunal da mesa do desembargo do paço com cópia de outro de 2 de Março, que marca as ceremonias que os parochos devem de praticar com a camara, quando ella fôr á Matriz.

29 de Abril. — Remetteu para a junta da real fazenda 914\$ rs. dos direitos d'aguardente do 2.º semestre de 1819.

10 de Maio. — Representou contra o vigario geral por não

ter cumprido o que dispoz a provisão de 2 de Março do corrente, quando a camara foi á igreja assistir á festa da Padroeira.

20 de Maio. — Mandou convidar as pessoas que costumão andar na governança, para no dia 24 do corrente assistir á posse do juiz de fóra, bacharel Caetano Xavier Pereira de Brito.

17 de Junho. — Informarão-se requerimentos de diversos, e do padre José Rodrigues Malheiros Trancoso Souto Maior.

19 de Julho. — Ordenou ao juiz almotacé para mandar a Domingos de tal, collocar o relógio do sol no lugar em que estava e que seu carro poz abaixo.

27 de Setembro. — O governo interino desta capital participou a ausencia do conde da Figueira, verificada a 22 do corrente.

8 de Novembro. — Recebeu um officio do coronel engenheiro encarregado do plano da villa e encarregado da obra d'alfandega, pedindo que fizesse retirar deste lugar as quitandeiras, podendo-se ellas estabelecer na praça do Paraizo, destinado ao mercado do peixe.

18 de Novembro. — Tratou de lotar os campos.

1821.

23 de Abril. — Recebeu um officio do governo provisório daclado de 21 do corrente para no dia 30 se proceder ao juramento da constituição que se está organisando nas côrtes de Portugal.

23 de Abril. — Recebeu um officio de José Antonio de Miranda, participando estar nomeado ouvidor desta camara.

28 de Abril. — Teve conhecimento do nascimento do príncipe da Beira.

14 de Julho — Reunido o senado, officiaes militares e povo prestarão juramento ás bases da constituição.

31 de Julho. — Leu-se uma representação do povo, queixando-se e denunciando haver nesta villa uma facção para installarem governo representativo, usando de força armada para chegarem aos seus fins, requererão que a camara se dirigisse ao commandante das armas para providenciar.

17 de Agosto. — O governo interino participou achar-se nomeado governador João Carlos Saldanha d'Oliveira Daum, devendo tomar posse a 20 do corrente.

18 de Agosto. — Passarão editaes da sismaria que requereu o padre João Chrisostomo da Silva.

18 de Agosto. — Convocarão os commerciantes, lavradores

e creadores para no dia 20 corrente se reunirem na camara para tratar sobre o novo methodo d'arrecadação dos dizimos.

25 de Agosto. — Recebeu um officio do governador da capitania para reunir-se o corpo do commercio e agricultura, afim de tractar da installação da junta ou mesa da inspecção.

29 de Agosto. — Recebeu a proclamação do governador.

19 de Setembro. — Reunidos os cidadãos convocados para tratar do methodo do recebimento do dizimo, estabelecido pelo decreto de 16 de Abril deste anno, apresentarão o seu voto por escripto.

19 de Outubro. — Receberão as proclamações feitas pelas côrtes de Portugal aos habitantes do Brasil, as que fez o governador, e a ordem para serem ouvidos os ditos habitantes se desejão a nova fôrma de governo.

7 de Novembro. — Pedirão os moradores de Camaquã para ser dividido o districto em dous, o que foi deferido na fôrma requerida.

17 de Novembro. — Reunidas as pessoas desta capital e seu termo, afim de declararem se desejão differente fôrma de governo, affirmarão estar contentes com o actual governo do Exm. Sr. João Carlos Saldanha d'Oliveira Daun.

24 de Novembro. — Recebeu participação datada de 13 de Julho, de haver chegado S. M. a Lisboa.

27 de Novembro. — Deu-se posse ao capitão Domingos José de Araujo Bastos do cargo de juiz de medições.

27 de Novembro. — Receberão um officio do padre João de Santa Barbara deputado por esta provincia.

30 de Novembro. — Recebeu-se um officio do governador com a cópia de um officio de requisição a S. M. para conceder á provincia um governo provisorio.

10 de Dezembro. — Remetterão á junta da real fazenda, a quantia de 140\$ rs., do imposto da aguardente do 2.º semestre do anno passado.

15 de Dezembro. — Determinou um provimento do ouvidor, que só se abonasse a despesa feita com as festas de Corpus Christi, e Padroeira.

1822.

5 de Janeiro. — Consta que fôra encarregado interinamente do plano da villa, o coronel José Pedro Cesar.

5 de Janeiro. — O governador capitão general em data de 15 de Dezembro, enviou os impressos assignados pelo barão da

Laguna, capitão general da provincia de Montevideo, e papeis relativos a incorporação do Estado Cisplatino, ou Lado Oriental do Rio da Prata, ao Reino-Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

9 de Janeiro. — Recebeu a camara carta regia da nomeação dos officiaes, que devião servir neste anno, e que tomarão posse a 12. — Custodio d'Almeida Castro. — Martinho José Affonso Pereira. — Procurador, José Antonio de Sousa Leal.

23 de Janeiro. — Apresentou o Rev. conego provisor uma representação dos habitantes, em que ponderão ser a vontade geral, que pela installação do governo provisorio deva ser general das armas, o Exm.^o João Carlos de Saldanha Oliveira Daun.

30 de Janeiro. — Verifica-se a conservação de S. A. R. no Brasil, occupando o lugar tenente de seu Augusto Pai, annullando-se o decreto das côrtes, que determinão a nova fórma de governo e a retirada de S. A. R., determinando que a camara se dirigisse a Sua Alteza, rogando-lhe a sua conservação.

6 de Fevereiro. — Recebeu um officio do ouvidor, marcando o dia 9 do corrente, para dar posse ao seu successor o Dr. José Antonio de Miranda.

6 de Fevereiro. — Recebeu um officio do capitão-mór com data de hoje para se proceder á nomeação de capitães para as novas companhias creadas na Capella das Dores e S. João, o que se fez na sessão de 13 do corrente.

16 de Fevereiro. — Recebeu o senado ordem para convocar a reunião de eleitores para no dia 21 do corrente proceder á nomeação das pessoas que hão de compôr a junta provisoria.

20 de Fevereiro. — Apresentou-se a representação dos habitantes desta cidade, para ser levada ao conhecimento dos eleitores de parochia.

20 de Fevereiro. — O coronel Manoel Carneiro da Silva Fountoura, por escripto, declarou ter no Rio de Janeiro, tomado a deliberação de unir-se por parte desta provincia aos votos e requisições do povo daquella capital, para S. A. R. Principe Regente do Brasil não partir para Lisboa : mandarão fazer festas publicas por haver S. A. ficado.

27 de Fevereiro. — Participarão ás outras camaras a installação do governo provisorio no dia 25 do corrente, (está 25 porém pela participação que o governo provisorio fez a camara (sessão de 2 de Março) consta ter sido installado a 22.

2 de Março. — O governo provisorio remetteu a proclamação que fez para a camara publicar por editaes.

16 de Março. — A junta governativa ordena que o ouvidor

dê as licenças para castigo dos escravos, depois de se lhe apresentar bilhete do escrivão da camara.

16 de Março. — Recebeu um officio do vigario do Rio Pardo, Fernando José Mascarenhas Castello Branco.

18 de Março. — Dirigirão congratulações a S. A. não só por ter resolvido ficar no Brasil, como por ter-se installado o governo provisorio da provincia. Pediu tambem a elevação desta villa a cidade, accordando que fossem entregues os pedidos a Francisco Xavier Ferreira, membro da junta governativa, que estava a partir para o Rio de Janeiro, conferindo-lhe poderes n'um alvará de procuração para apresentar a S. A. não só as participações como as supplicas, encarregando de promover os interesses da camara como da provincia, dirigindo-se igualmente ao deputado ás côrtes por esta provincia, para tratar com o mesmo Xavier Ferreira, quanto cumpria a esta provincia, conforme as recommendações particulares desta camara.

20 de Março. — Recebeu a cópia do decreto de S. A. R. o Principe Regente do Brasil de 16 de Fevereiro deste anno, e ordem da junta governativa para reunir no mais curto tempo os electores, a fim de ser nomeada a pessoa que tem de exercer as funcções de procurador geral desta provincia no conselho creado no Rio de Janeiro, pelo que passarão editaes, marcando o dia 17 de Abril.

27 de Março. — Ordenou a junta governativa que o senado reunisse quanto antes os homens bons e intelligentes do districto, para assentarem de commum accordo sobre as tres formas propostas pela junta respeito á arrecadação dos dizimos da provincia.

10 de Abril. — Consta que era vice presidente da junta governativa o marechal de campo João de Deos Menna Barreto.

12 de Abril. — Teve participação de 11 de Março deste anno, de haver nascido uma princeza, filha do principe real do Reino-Unido de Portugal, Brasil e Algarve.

17 de Abril. — Consta que era patrão-mór da barra Francisco Marques Lisboa.

17 de Abril. — Procedeu-se á eleição do procurador geral da provincia

24 de Abril. — Recebeu o resultado da eleição para procurador geral da camara de Santo Antonio.

27 de Abril. — Recebeu ordem da junta governativa para ouvir, por escripto, os votos dos chefes de familia, ácerca da criação de um batalhão de pé.

8 de Maio. — Officiou ao capitão-mór J. F. S. Casado para enviar uma lista dos pais de familias.

8 de Maio. — Recebeu a eleição de procurador geral da camara do Rio Grande.

8 de Maio. — Foi apresentada uma memoria sobre as formalidades para a percepção dos dizimos feita pelo cidadão Antonio Joaquim da Cruz, e outra de 80 moradores da Aldeia, que ficarão para serem juntas á informação que a camara devia dar.

11 de Maio. — A junta governativa participa, que no dia 13 do corrente, havia cortejo no palacio do governo depois do Te-Deum.

15 de Maio. — Forão apresentadas duas memorias sobre a arrecadação dos dizimos, uma do padre Marcellino Lopes Falcão, e outra de Joaquim José de Azevedo.

22 de Maio. — Recebeu o officio do capitão-mór remettendo a lista dos pais de familia.

1.º de Junho. — Um officio da junta governativa para ractificação das posses dos membros do governo, os Srs. Manoel Alves dos Reis Lousada, Antonio Bernardes Machado, Rev. Fernando José Mascarenhas Castello Branco.

6. de Junho. — Nesta sessão narra que o governo provisorio mandou tirar do lugar da Igreja, destinado para a camara, as cadeiras que elle tinha alli mandado collocar pelo que houve entre a camara e governo provisorio suas animosidades e representarão ao principe real, na sessão de 22 de Julho.

12 de Junho e outros seguintes. — Apresentarão-se pareceres sobre o modo de percepção dos dizimos.

19 de Junho. — Fez a apuração dos votos para a eleição do procurador do conselho e foi eleito o conego provisor e vigario geral Antonio Vieira da Soledade.

3 de Julho. — Recebeu um aviso do ministro e secretario dos negocios do reino de 24 de Maio deste anno, pelo qual S. A. Real manda participar, que considera justa a requisição que esta camara fez para ser elevada a villa á categoria de cidade, reservando para apresentar a requisição ao conselho dos procuradores geraes.

15 de Julho. — Derão andamento á representação do povo apresentando-a á junta governativa para ella providenciar como cumpre ao interesse e seguridade da provincia a respeito da retirada do Exm.º general das armas, e presidente do governo João Carlos Saldanha Oliveira Daun.

24 de Julho. — Recebeu a carta de 21 de Junho para fazer a eleição dos deputados a assembléa geral constituinte e legislativa do reino do Brasil, em observancia do decreto de 3 do mez de Julho, pelo que passarão editaes para serem fixados na freguezia

do termo, a saber: Triumpho, Aldeia dos Anjos, Viamão, e Sant'Anna.

31 de Julho. — Poserão edital para o concurso da cadeira de arithmetica, algebra e trigonometria.

17 de Agosto. — Recebeu participação do Dr. José Antonio de Miranda de haver sido acceita a demissão que pediu do lugar de ouvidor, corregedor etc.

22 de Agosto. — Derão os parabens pela resolução de S. A. Real ficar no Brasil, como pelo titulo de Defensor Perpetuo do Brasil, que lhe foi conferido.

7 de Setembro. — Recebeu a portaria de 29 de Agosto, participando o governo haver acceitado a demissão que pediu o general Saldanha.

28 de Setembro. — O padre Antonio Pereira Ribeiro, eleitor de Taquary, officiou á camara, e o padre Ignacio Francisco Xavier dos Santos, eleitor de Rio Pardo, com o seu voto, por escripto, para deputado ás côrtes do Brasil.

2 de Outubro. — Recebeu pelo ministerio do reino o manifesto de S. A. de 1.º de Agosto.

5 de Outubro. — Recebeu uma memoria de Fernando Rodrigues Braga, lembrando as necessidades de consentir-se a extração do oiro, nomeando-se a elle Braga guarda-mór do districto da villa da Cachoeira.

8 de Outubro. — Recebeu um officio da camara do Rio de Janeiro de 17 de Setembro, participando que a 12 de Setembro havia accordado em acclamar o Sr. D. Pedro d'Alcantara, l'rin-cipe Regente do Brasil e seu Defensor Perpetuo, 1.º Imperador Constitucional do Brasil, pelo que accordou dar as providencias para no dia 12 do corrente se fazer igual acclamação por esta camara, ordenando que se pozessem luminarias, se fizesse Te-Deum e se officiasse ao Rvm. Thomé Luiz de Sousa para recitar um discurso.

9 de Outubro. — Recebeu ordem para fazer publico a criação da cadeira das primeiras letras do Triumpho.

9 de Outubro. — A camara do Rio Grande participou ter feito a acclamação no dia 12.

9 de Outubro. — Ignacio José Filgueira, mestre da capella, por si e por parte dos professores de musica, se offereceu para gratuitamente fazer o serviço de toda a festividade da Acclamação.

9 de Outubro. — Se marcou o dia 16 para apuração dos votos dos deputados á A. G. C. e Legislativa do Brasil visto se terem recolhido as eleições de toda a provincia a qual seria feita no salão da Santa Casa de Misericordia.

17 de Outubro. — Consta nesta acta que, sahirão eleitos: o desembargador José Feliciano Fernandes Pinheiro, Dr. Joaquim Bernardino de Senna Ribeiro da Costa, e Antonio Martins Bastos, e supplentes o marechal Francisco das Chagas Santos, que preencherá o lugar durante a ausencia do desembargador Pinheiro, que se acha nas côrtes de Lisboa.

17 de Outubro. — Mandou o governo provisorio que houvesse um juiz ventenario em cada freguezia e cada capella, e outro em cada um dos lugares em que houverem 20 fogos.

17 de Outubro. — Officiarão ao deputado Senna Ribeiro para felicitar, por parte da camara, a S. M., por ter sido acclamado 1.º Imperador do Brasil.

23 de Outubro. — Arrematou o açougue por 701\$ réis, sendo 390 rs. o preço da arroba de carne.

26 de Outubro. — Recebeu um officio do deputado Senna Ribeiro, pedindo instrucções para poder promover os melhoramentos da provincia, pelo que se mandou passar editaes para os cidadãos apresentarem suas memorias.

26 de Outubro. — O Dr. J. M. S. G. M. Peçanha, participa estar nomeado ouvidor interino.

27 de Novembro. — O marechal de campo Francisco das Chagas Santos, deputado supplente, pede á camara instrucção sobre os objectos tendentes á prosperidade da provincia.

27 de Novembro. — Tendo Domingos José de Araujo Bastos, pedido demissão do cargo de juiz de medições, fez o senado a proposta, sendo indigitados Antonio Pinto de Miranda, José de Bitencourt Cidade, e José Alves Carneiro da Silva.

7 de Dezembro. — Recebeu o decreto de 18 de Setembro, que marca a forma do escudo d'armas, bandeira mercantil, e tope nacional.

24 de Dezembro. — Recebeu o decreto de 19 de Novembro, que reconduz o Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito no lugar de juiz de fóra.

24 de Dezembro. — Recebeu noticia da sagração e coroação de S. M., feita no dia 1.º do corrente, pelo que resolverão no dia 1.º do anno fazer Te-Deum.

24 de Dezembro. — Recebeu o decreto de 1.º do corrente, creando a ordem do Cruzeiro.

1823.

8 de Janeiro. — Entregou Francisco Xavier Ferreira a carta de mercê, pela qual S. M. houve por bem elevar a cidade esta capital, por carta de 14 de Novembro de 1822.

9 de Fevereiro. — Recebeu a carta imperial de 4 de Dezembro, fazendo eleição dos officiaes da camara — José Narciso Monteiro de Araujo, Antonio José de Oliveira Guimarães, e Domingos d'Almeida Lemos, e procurador José Antonio de Sousa Leal. (Outros forão os que tomarão posse.)

1 de Março. — Recebeu o decreto de 24 de Janeiro, para se fazer a subscrição voluntaria para augmento da marinha de guerra.

22 de Março. — Reuniu-se a camara e alguns cidadãos para tratarem ácerca do methodo da cobrança do dizimo, depois de lidas as provisões, e o plano apresentado pelo thesoureiro-mór José Caetano Gomes, assim como o do governo provisório pediu o ministro que os cidadãos declarassem os seus votos. O capitão João Marcos Vieira, fazendeiro creador, disse que era de opinião que os fazendeiros pagassem por cada rez 400 rs. O sargento-mór João Luiz Teixeira, negociante desta provincia, foi da mesma opinião, e que se continuasse a pagar os dizimos já estabelecidos, com isempção porém os lavradores pelo consumo, sendo arrematados por freguezias, e tambem o decreto sobre o gado, o que foi seguido pelo cidadão Manoel José Freitas Travassos, e Rev. padre Francisco Santos Pinto, o cidadão Henrique da Silva Loureiro, foi do mesmo accordo, porém, que se fizesse o arrolamento da producção pelos capitães das ordenanças, na occasião de fazer da população, sendo de opinião que em lugar do 5.º de couro se pagasse 200 rs. pelos de vacca, e 300 rs. de novillo, e por terem concorrido poucos cidadãos, requererão nova reunião afim de reunir mais fazendeiros e lavradores.

Fizerão donativos diversos cidadãos.

29 de Março. — Tiverão noticia do nascimento d'uma princeza.

5 de Abril. — Nomeou o senado uma commissão para examinar as posturas.

20 de Junho. — Reuniu-se na praça o tenente coronel Gaspar Francisco Menna Barreto, commandante do esquadrão de Dragões, e o sargento-mór José Luiz Menna Barreto para dirigir á tropa e povo uma proclamação, que justificava os motivos que tinham para rectificar os seus juramentos de adhesão e fidelidade a S. M. I.

2 de Agosto. — Participou o procurador da provincia o conego Soledade, que por haver a assembléa geral constituinte dissolvido o conselho de procuradores geraes, tinham cessado os seus poderes.

13 de Agosto. — Em portaria de 21 de Julho, prohibiu o ministro do imperio a exportação de viveres para os portos occupados pelas tropas lusitanas.

25 de Agosto. — Medição da varzea do Portão.

4 de Outubro. — Receberão os donativos para augmento da marinha.

5 de Novembro. — O superintendente das decimas da freguezia do Triumpho, pondera não ter cobrado as decimas dos proprietarios remissos por falta de juiz ventanario.

15 de Novembro. — Remetterão a relação dos proprietarios de barcas.

22 de Novembro. — Arrematarão o talho de carne por 701\$ réis, sendo a arroba de carne 400 rs.

29 de Novembro. — Teve participação em 27 do corrente de ter sido encarregado da secretaria militar do governo provisório o sargento-mór José Joaquim Machado de Oliveira.

12 de Dezembro. — Recebeu provisão da junta da fazenda nacional para proporem tres pessoas para recebedores das sizas em lugar de Custodio José Teixeira de Magalhães.

17 de Dezembro. — Foi por S. M. encarregado da vaccina o cirurgião-mór Ignacio Joaquim de Paiva.

20 de Dezembro. — Recebeu uma proclamação, manifesto e quatro decretos de S. M. participando haver dissolvido a assembléa geral constituinte, a 12 de Novembro.

24 de Dezembro. — Recebeu o decreto de 17 de Novembro para proceder á eleição para a nova assembléa.

(Continua.)

